

In Memoriam - José Miguel Lima Martins(1947-1995)

No passado dia 29 de Novembro de 1995, de forma súbita e inesperada, deixou de estar fisicamente entre nós o Dr. José Miguel Lima Martins.

Tinha 48 anos, de uma vida cheia e completa, a maior parte da qual dedicada à Medicina. Formou-se em Lisboa, na Universidade Clássica em 1976 com a média final de 15 valores. Efectuou o internato policlínico no Hospital de Santa Maria (1977-1980) e escolheu o Internato Complementar em Radiodiagnóstico, no Hospital de Santa Marta, o qual completou em 1986 com 19,5 valores.

No Serviço de Radiologia do Hospital de Santa Marta, onde permaneceu como Assistente Hospitalar e posteriormente graduado em Chefe de Serviço, dedicou-se especialmente à Angiografia Diagnóstica e de Intervenção, onde se distinguiu, tanto na prática clínica como na investigação, tendo publicado múltiplos e frequentes trabalhos sobre a matéria, não deixando, porém, que esta sua sub-especialização lhe tirasse o sentido do verdadeiro radiologista geral. O Zé Miguel, preferências à parte, não desdenhou qualquer técnica ou qualquer aparelho, a todos os temas radiológicos se tendo dedicado com o afínco e a profundidade que só uma extrema paixão e disponibilidade podem conseguir.

Para além da vida hospitalar, co-fundou e desenvolveu duas sociedades de diagnóstico radiológico (IMI e Ressonância Magnética de Caselas), onde era ouvido e respeitado pelos seus colegas e sócios, pela clareza do seu raciocínio e pela confiança que transmitia.

O Zé Miguel dispunha de uma invulgar capacidade de trabalho e de armazenamento de conhecimentos, e era portador, não só de uma grande preparação médica de base, como de uma particular destreza para as técnicas da arte radiológica e um apurado sentido clínico e diagnóstico, qualidades que fizeram dele um consultor de referência para os seus pares.

O Zé Miguel possuía ainda o bom senso, simpatia, disponibilidade e inteligência que compoem uma grande personalidade de Médico e de Homem.

Temperado, recto, ponderado e atento, era um grande Amigo e um bom conselheiro, procurando habilmente o consenso e a harmonia nas soluções imaginativas que trazia aos problemas do dia-a-dia.

Extremamente marcantes da sua personalidade eram a ironia e a originalidade com que comentava os acontecimentos passageiros desta vida terrena, e que mostravam um desprendimento e um cepticismo que acompanhavam uma grande profundidade, que muitos desconheceriam. O Zé Miguel sempre nos surpreendeu nas suas decisões, nos seus comentários e nas suas atitudes.

São colegas de profissão a maior parte dos seus amigos, entre os quais me honra encontrar, e atrevo-me a dizer que era, dos radiologistas portugueses, dos mais conhecidos e estimados, e que a todos os colegas contava como amigos, pois não se lhe conheciam querelas ou inimizades profissionais.

Foi louvado post-mortem pelo Conselho de Administração do Hospital de Santa Marta e publicamente homenageado pelos seus colegas durante a sessão de lançamento do livro "Memórias e Perspectivas da Radiologia de Intervenção", que os seus autores (Prof. Dr. J. Martins Pisco e Dr. Baltazar) lhe quiseram dedicar.

O Zé Miguel deixou a sua mulher, Dra. Ana Baptista, nossa colega de profissão e de especialidade, com dois filhos menores (Miguel de 6 anos e Teresa de 2) e deixou duas filhas mais velhas (Isabel de 18 anos e Margarida de 16), do seu primeiro casamento.

Decorridos 6 meses sobre o seu desaparecimento, o Zé Miguel continua a fazer-nos falta, na profissão como no coração. Deixou-nos uma memória que apetece recordar e um exemplo com que desejamos aprender, no caminho que com ele trilhámos e que agora, sem ele, teremos de prosseguir.

Fernando Torrinha

